

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

ANDRÉA LUIZA COSTA
KLEYTON DOUGLAS FERNANDES SILVA
KRISSIA CRISTINA BOTELHO MENDES

**O ABUSO NO USO DE CONTRACEPTIVOS ORAIS E
A RELAÇÃO COM A DISPENSAÇÃO
FARMACÊUTICA**

RECIFE/2022

ANDRÉA LUIZA COSTA
KLEYTON DOUGLAS FERNANDES SILVA
KRISSIA CRISTINA BOTELHO MENDES

**O ABUSO NO USO DE CONTRACEPTIVOS ORAIS E
A RELAÇÃO COM A DISPENSAÇÃO
FARMACÊUTICA**

Trabalho apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Farmácia.

Professor Orientador: Prof. Me. Dayvid Batista da Silva

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

C837a Costa, Andréa Luiza

O abuso no uso de contraceptivos orais e a relação com a dispensação farmacêutica. / Andréa Luiza Costa, Kleyton Douglas Fernandes Silva, Krissia Cristina Botelho Mendes. Recife: O Autor, 2022.

35 p.

Orientador(a): Prof. Me. Dayvid Batista da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Farmácia, 2022.

Inclui Referências.

1. Atenção Farmacêutica. 2. Automedicação. 3. Gravidez. I. Silva, Kleyton Douglas Fernandes. II. Mendes, Krissia Cristina Botelho. III. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 615

Dedicamos esse trabalho as nossas famílias.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus pela vida e por nos ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

As nossas famílias que sempre nos incentivaram e encorajaram para a realização e conclusão do curso.

Ao nosso orientador professor Dayvid Batista por despender tempo para nos orientar, pela paciência e por nos conduzir rumo à conclusão deste trabalho.

Aos professores que ao longo dos anos da graduação contribuíram para nosso crescimento acadêmico.

Aos amigos que compartilharam as aulas conosco, pelas experiências vividas, pela soma de conhecimentos agregados à nossa vida.

“O maior erro que um homem pode cometer é sacrificar a sua saúde a qualquer outra vantagem”.

Arthur Schopenhauer

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

- CE - Contraceptivo de emergência
- CO - Contraceptivos orais
- DeCS - Descritores em ciências de saúde
- DIP - Doença inflamatória pélvica
- EE - Etinilestradiol
- FDA - Food and Drug Administration
- FSH - Follicle stimulating hormone
- GnRH - Gonadotropin-Releasing Hormone
- HDL - High Density Lipoproteins
- HCG - Gonadotrofina cariônica humana
- LDL - Low Density Lipoproteins
- LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
- LH - Luteinizing hormone
- MS - Ministério da Saúde
- PubMed - Publisher Mediline
- SciELO - Scientific Electronic Library Online
- SUS - Sistema Único de Saúde
- VE - Valerato de estradiol

O ABUSO NO USO DE CONTRACEPTIVOS ORAIS E A RELAÇÃO COM A DISPENSAÇÃO FARMACÊUTICA

Andréa Luiza Costa
Kleyton Douglas Fernandes Silva
Krissia Cristina Botelho Mendes
Dayvid Batista da Silva¹

RESUMO

Atualmente, no mercado farmacêutico existem diferentes tipos de contraceptivos disponíveis que devem ser escolhidos e administrados conforme as necessidades e características da usuária. Isso porque, apesar dos diversos benefícios evidenciados em estudos, há riscos inerentes ao seu uso prolongado. A atenção farmacêutica pode contribuir de forma significativa para o uso racional destes medicamentos. Diante do exposto, este estudo teve como objetivo discutir sobre a importância da orientação farmacêutica para o uso racional dos contraceptivos orais. Este estudo consistiu de uma revisão bibliográfica realizada a partir do levantamento da literatura e artigos publicados nas bases eletrônicas *Scientific Electronic Library Online*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, *US National Library of Medicine National Institutes of Health*, entre os anos de 2004 a 2022 nos idiomas português, inglês e espanhol. Apesar dos inúmeros benefícios oferecidos por estes fármacos tais como o alívio de problemas relacionados ao período menstrual e a prevenção de complicações relacionadas ao câncer de ovário e endométrio, sua utilização pode apresentar riscos à saúde da usuária principalmente decorrentes da automedicação e uso irracional. O aconselhamento é essencial na dispensação desses medicamentos, pois possibilita que as pacientes recebam e compreendam as informações para seu uso correto. No entanto, o aconselhamento seja um indicador de qualidade na dispensação de medicamentos, são escassos os modelos que orientam os farmacêuticos nessa prática. Conclui-se que a necessidade da atenção farmacêutica no sentido de orientar a usuária para que o medicamento seja eficaz e que sejam evitadas complicações associadas.

Palavras-chave: Atenção Farmacêutica. Automedicação. Gravidez.

¹ Professor do núcleo de Farmácia da UNIBRA. Farmacêutico e Mestre em Ciências farmacêutica. E-mail para contato: dayvid.batista@grupounibra.com.

ABSTRACT

Currently, there are no drugs available on the market, different types of contraceptives that must be chosen and administered according to the needs and characteristics of the user. This is because, despite several benefits evidenced in studies, there are risks inherent to its prolonged use. Pharmaceutical assistance can significantly contribute to the rational use of medicines. Given the above, this study questioned the importance of objective pharmaceutical guidance for the rational use of oral contraceptives. This study consists of a literature review carried out from the survey of electronic literature and articles published in the electronic research databases of the Online Electronic Library, Lilacs, of the US National Library of Medicine of Health, between the years from 2017 to 2022 in Portuguese, English and Spanish. The use of such health processes arising from problems caused by these drugs also includes the prevention of menstrual cancer and the prevention of diseases related to the ovary and may present risks to the health of the user mainly and mainly due to irrational use. Counseling is essential in medication administration, as it allows patients to receive and understand information for their correct use. However, counseling is an indicator of quality in drug dispensing, although there are few models that guide pharmacists in this practice. It is concluded that there is a need for pharmaceutical care in order to avoid the use of ineffective drugs and associated complications.

Keywords: Pharmaceutical Care. Self-medication. Pregnancy.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	12
2.1 Objetivo geral	12
2.2 Objetivos Específicos	12
3 REFERENCIAL TEÓRICO	13
3.1 FISILOGIA DA REPRODUÇÃO FEMININA	13
3.2 COMPOSIÇÃO QUÍMICA DOS CONTRACEPTIVOS ORAIS	14
3.3 MECANISMO DE AÇÃO E BENEFÍCIOS DOS CONTRACEPTIVOS ORAIS	18
4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	20
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

Os contraceptivos orais (CO) são fármacos elaborados a partir da associação entre os hormônios progestogênicos e estrogênicos, ou apenas um destes, sendo ainda considerado o método reversível mais utilizado pelas mulheres brasileiras durante a fase de planejamento familiar (BRAND et al. 2018). Para muitas mulheres, o surgimento destes medicamentos foi significativo, visto que podem contribuir de forma eficaz não somente para controlar a natalidade, mas também para reduzir o volume menstrual ou sangramento excessivos; para amenizar cólicas e dores pré-menstruais e atenuar o risco de câncer de ovário, intestino grosso e reto, bem como da acne e hirsutismo que consiste no aumento da quantidade de pelos no corpo da mulher em locais comuns ao homem (SILVA et al. 2017).

Em virtude dos benefícios deste tipo de medicamento, a mulher passou a se sentir segura durante as relações sexuais, aumentou seu interesse por conhecer os CO que melhor se adaptassem ao seu perfil, mesmo sabendo dos possíveis efeitos colaterais associados ao seu uso (BRANDT ET AL. 2018). Os contraceptivos orais são fármacos importantes no planejamento familiar e na prevenção da gravidez e muito utilizados pelas mulheres em toda parte do mundo. (SILVA et al. 2017)

No decorrer dos anos, têm-se descoberto os riscos destes medicamentos no organismo das usuárias, principalmente porque grande parte destas mulheres passou a usar as pílulas sem nenhum conhecimento profissional ou consulta médica prévia, indicando a utilização por automedicação (LACERDA et al, 2019; REIS et al. 2020).

Acerca dos eventos adversos, aponta-se que 40% das mulheres que fazem a administração hormonal relata algum efeito colateral. Os mais relatados consistem em cefaleia, vertigem, náuseas, irritabilidade, vômitos, maior apetite resultando em ganho de peso, perda de cabelo e do apetite sexual (CORRÊA et al. 2017). A combinação dos progestagênicos e estrogênicos e sua utilização por períodos mais longos, estão relacionados à maior sensibilidade mamária, maior incidência de infarto agudo do miocárdio, mudança nas taxas relacionadas aos lipídios e a glicose, bem como à hipertensão arterial (FERREIRA et al , 2019).

Anualmente, o Brasil investe milhões de dólares em programas de prevenção da gravidez, em especial para a adolescência, sendo a distribuição de métodos contraceptivos um dos principais instrumentos de ação. Em abril de 2022, o Ministério da Saúde (MS) incluiu contraceptivos injetáveis de aplicação mensal na lista de

medicamentos oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) que prevê a disponibilidade dos fármacos acetato de medroxiprogesterona e o cipionato de estradiol, o algestona acetofenida e o enantato de estradiol (AGÊNCIA BRASIL, 2022).

O MS recomenda ainda que a escolha do medicamento deve ocorrer de forma particularizada conforme orientação profissional. Nesse sentido, as ações de saúde e de atenção farmacêutica à mulher que utiliza os CO devem focar em estratégias para evitar a automedicação, além do reconhecimento dos riscos que esses medicamentos podem trazer mesmo quando prescritos. As atividades de atenção em saúde podem contemplar campanhas preventivas para evitar que a usuária se automedique, informações sobre os benefícios e riscos no ato de dispensação, mediante o aconselhamento do profissional farmacêutico (FERREIRA; ANDRADE, 2022). Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é abordar o abuso de medicamentos contraceptivos orais frente a dispensação farmacêutica.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Abordar o abuso de medicamentos contraceptivos orais frente a dispensação farmacêutica.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Elencar aspectos epidemiológicos no uso de anticoncepcionais;
- Identificar os riscos associados ao uso prolongados dos contraceptivos orais;
- Expor os métodos para orientação farmacêutica efetiva no contexto da utilização de contraceptivos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 FISIOLOGIA DA REPRODUÇÃO FEMININA

A preparação do corpo da mulher a nível de reprodução consiste na produção de ovócito secundário (gametas femininos) e no desenvolvimento da parede uterina (endométrio) com o objetivo de receber um embrião, caso esse venha a se formar (PATEL et al, 2018). Logo, se não existir a fecundação, o endométrio crescido sofre um processo de descamação e assim ocorre a eliminação de tecido endometrial (ou células endometriais) e sangue através da vagina, o que é chamado de menstruação e dura cerca de 3 a 7 dias em média. O tempo que vai do início de uma menstruação até o início da seguinte é chamado de ciclo menstrual (OLIVEIRA et al. 2018).

A fase folicular inicia-se no primeiro dia de menstruação, durando até o nono dia e durante este período verifica-se o crescimento de alguns folículos primários, o desenvolvimento de vesículas e a transformação em estruturas secundários, um dos quais será selecionado para atingir a maturidade. À medida que crescem, aumenta a secreção de estradiol pelas células da granulosa, alcançando sua concentração máxima por volta do dia 12º do ciclo menstrual, 2 dias antes da ovulação (WOOD, 2017).

O desenvolvimento do folículo ovariano é regulado pela glândula hipófise também responsável pela produção dos hormônios estrogênio e progesterona capazes de promover o desenvolvimento endometrial próprio para gestação. Quando desenvolvidos, um ou ocasionalmente dois dos folículos tornam-se dominantes, e os demais atrofiam não podendo mais exercer sua função. Portanto, durante o ciclo, num período de 24 a 36 horas depois, um óvulo é libertado pelo folículo dominante, fase conhecida como ovulação (SELBAC et al. 2018).

Na preparação da ovulação, ocorrem no ovário uma série de acontecimentos finamente regulados e o folículo pré-ovulatório sofre maturação, seguindo-se a expansão do discus proligerus e, finalmente, a rotura da parede folicular. A maturação folicular deve-se às ações combinadas do hormônio folículo estimulante, do estradiol e de vários fatores de crescimento. O folículo pré-ovulatório expressa hormônios esteroideogênicos necessários à síntese de estradiol desencadeando o pico de hormônio luteinizante (MACÍAS et al, 2017).

O LH em altas concentrações, atuando no folículo maduro, bloqueia a expressão dos genes associados à foliculogênese. Portanto, a ovulação ocorre como resultado dos efeitos sequenciais da FSH e LH nos folículos ovários. Pelo *feedback* positivo do estradiol sobre a secreção de LH, o folículo é que determina o momento da sua própria ovulação (WOOD, 2017).

Isso porque, a ovulação é desencadeada por um pico de LH que, por sua vez, resulta do aumento da secreção de estradiol em função do crescimento folicular e maturação do folículo dominante que não pode entrar no processo de ovulação enquanto não atingir o tamanho e maturidade necessários (OLIVEIRA et al. 2018).

Após a ovulação, o folículo vazio é transformado pelo LH numa nova estrutura conhecida como *corpus luteum*, o corpo amarelo, ocorrendo, simultaneamente, uma transformação funcional, ou seja, enquanto os folículos produzem estradiol, o corpo amarelo produz estradiol e progesterona (17-hidroxiprogesterona). Altas concentrações de progesterona atuam em conjunto com o estradiol, produzindo efeito retroativo negativo sobre a secreção de LH e FSH. O corpo amarelo produz, ainda, inibina A, que exerce a mesma função (MACÍAS et al, 2017).

Quando a secreção de FSH é suprimida, ocorre um retardo no desenvolvimento de novos folículos inviabilizando novas ovulações nos dias seguintes ao ciclo. A perda do suporte gonadotrófico e a secreção, pelo útero, de um hormônio denominado prostaglandinas $PGF2\alpha$, levam à involução e estreitamento do corpo amarelo, reduzindo as concentrações de estrogênios e progesterona para níveis muito baixos (WOOD, 2017).

Portanto, a relação sexual só resulta na gestação se a mesma ocorrer no dia da ovulação ou nos cinco dias que precedem a mesma, período este caracterizado como fértil para a mulher e que varia conforme o ciclo menstrual de cada uma. Para que ocorra a ovulação e a gestação se inicie deve-se considerar o tempo que o espermatozoide permanece no organismo feminino (SELBAC et al. 2018).

3.2 COMPOSIÇÃO QUÍMICA DOS CONTRACEPTIVOS ORAIS

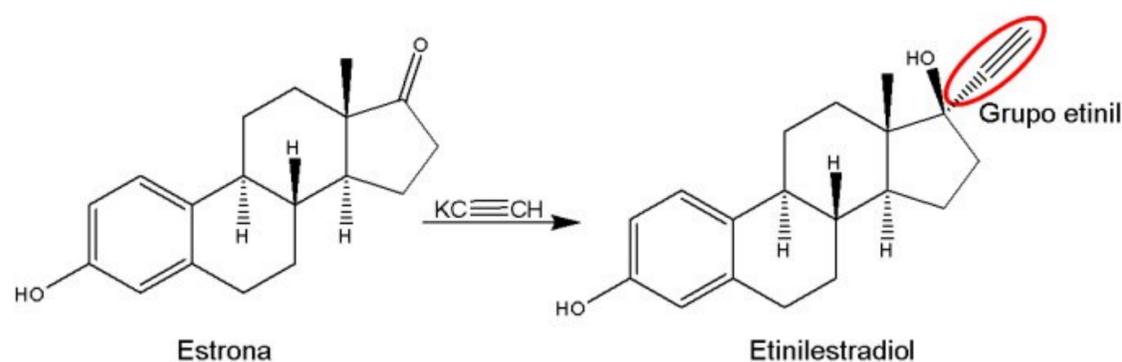
Os contraceptivos orais (CO) ou pílulas anticoncepcionais são hormônios esteroides utilizados isoladamente ou em associação voltados para a prevenção de uma possível fecundação com consequente gravidez, auxiliando no planejamento familiar e controle da natalidade (ALMEIDA; ASSIS, 2017).

Em relação à composição química, os CO mais utilizados são compostos por dois tipos de hormônios, o estrogênio e a progesterona. Há também as progestinas que são progestogênios sintéticos com efeitos similares à progesterona. A quantidade e o tipo dessas substâncias podem variar, razão pela qual a escolha do contraceptivo deve ser individualizada. Além disso, é importante que o CO escolhido atenda às necessidades individuais da usuária, considerando sua idade, níveis de escolaridade, socioeconômicos, condições fisiológicas e sociais (GÓMEZ-TABARES, 2020; STECKERT et al, 2016).

Os dois tipos de estrogênios mais usados são o sintético etinilestradiol (EE) e o natural valerato de estradiol (VE). O EE é derivado do 17β -estradiol, principal estrogênio endógeno em humanos, sendo o primeiro esteroide semissintético oralmente ativo, sintetizado por Hans Herloff Inhoffen e Walter Hohlweg na Schering AG em 1938. O composto foi aprovado pela *Food and Drug Administration* (FDA) 1943 e comercializado pela Schering como Estinyl®, deixando de ser comercializado em 2004 (BRANDT et al, 2018).

Estrogênios podem ser sintetizados em pequenas quantidades pelo ovário, placenta, testículos e córtex da suprarrenal e o estradiol, estrona e estriol são principalmente encontrados em humanos (SPEROFF, 2019). O etinilestradiol resulta de um substituinte etinil na posição 17 do estrona conforme ilustra a Figura 1.

Figura 1 – Síntese do etinilestradiol a partir do estrogênio estrona.



Fonte: SBQ, 2017

O EE é absorvido por via oral com facilidade e sua inativação ocorre de forma rápida pelo fígado. Sua absorção pelo intestino delgado alcança o pico em aproximadamente 2 horas depois da absorção, sendo os metabólitos excretados juntamente com a bile. O uso mais comum do composto no CO é através da combinação entre estrogênio-progestina, apesar de tais formulações terem sofrido alterações ao longo dos anos (GÓMEZ-TABARES, 2020).

Em 1960, as pílulas continham elevadas dosagens de hormônios, sendo 150 µg de estrogênio e 10 mg de progestogênios, quantidade responsável por maior incidência de efeitos colaterais, além de riscos aumentados de produção de coágulos e acometimento por tromboembolismo venoso. Posteriormente, o conteúdo hormonal foi reduzido com a finalidade de manter o método seguro, de maneira que na atualidade estes medicamentos contêm menos de 50 µg de estrogênio e 1,5 mg de progestagênio (ALMEIDA; ASSIS, 2017).

O VE é comercializado sob a marca Primogyna® no Brasil, sob a forma de comprimidos e injetável. Trata-se de um éster de estrogênio sintético que atua como um pró-fármaco de estradiol e, portanto, é considerado uma forma natural e bioidêntica de estrogênio (FIGUEIREDO et al. 2017). O Quadro 1 destaca os principais CO disponibilizados no Brasil.

Quadro 1 – Contraceptivos orais disponibilizados no Brasil.

Nome comercial	Componente	Dose	Apresentação
Minipílulas			
Exluton®	Linestrenol	0,50 mg	28 comprimidos
Micronor®	Noretisterona	0,35 mg	35 comprimidos
Nortrel®	Levonorgestrel	0,03 mg	35 comprimidos
Combinados monofásicos			
Anacyclin®	Linestrenol Etinilestradiol	1,0 mg 0,5 mg	21 comprimidos+ 7 placebos Total 28 comprimidos
Anfertil® Primovlar®	Norgestrel Etinilestradiol	0,5 mg 0,05mg	21 comprimidos
Biofim® Megestran®	Mestranol Noretindrona	0,1 mg 0,5 mg	21 comprimidos + 7 placebos Total 28 comprimidos
Diante 35® Selene®	Etinilestradiol Acetato de ciproterona	0,035 mg 2 mg	21 comprimidos
Evanor® Neovlar® Normamor®	Levonorgestrel Etinilestradiol	0,25 mg 0.05 mg	21 comprimidos
Femiane® Harmonet Diminut®	Gestodene Etinilestradiol	0,075 mg 0,02 mg	21 comprimidos
Mercilon® Femina® Primera 20®	Desogestrel Etinilestradiol	0,15 mg 0,02 mg	21 comprimidos
Microdiol® Primera 30®	Desogestrel Etinilestradiol	0,15 mg 0,03 mg	21 comprimidos
Minulet® Gynera®	Gestodene Etinilestradiol	0,075 mg 0,03 mg	21 comprimidos
Nordette® Microvilar® Levordiol® Ciclo 21® Ciclón® Gestrelan®	Levonorgestrel Etinilestradiol	0,15 mg 0,03 mg	21 comprimidos

Ovovesta®	Linestrenol Etinilestradiol	0,075 mg 0,0375 mg	22 comprimidos
Combinadas Bifásicas			
Gracial®	Desogestrel Etinilestradiol	0,25 mg 0,125 mg 0,04 mg 0,03 mg	EE 0,4 mg + desogestrel 0,025 mg 7 comprimidos EE 0,03 mg + desogestrel 0,125 mg 15 comprimidos Total: 22 comprimidos
Combinadas Trifásicas			
Triquilar® Trinordiol®	Levonorgestrel Etinilestradiol	0,050 mg 0,75 mg 0,125 mg 0,03 mg 0,04 mg 0,03 mg	EE 0,03 mg + LNg0,05 mg/ 6 comprimidos EE 0,04 Mg + LNg0,075 mg/ 5 comprimidos EE 0,03 mg + LNg0,125 mg/ 10 comprimidos Total: 21 comprimidos
Trinovum®	Noretisterona Etinilestradiol	0,5 mg 0,075 mg 1,0 mg 0,035 mg 0,035 mg 0,035 mg	EE 0,035 mg + noretisterona 0,5 mg / 7 comprimidos EE 0,035 mg + noretisterona 0,75 mg/ 7 comprimidos EE 0,035 mg + noretisterona 1,0 mg/7 comprimidos Total: 21 comprimidos

Fonte: Ministério da Saúde,(2020).

Desde a década de 1970, tem sido investigada a substituição de etinilestradiol por estradiol ou VE em anticoncepcionais orais combinados para melhorar seus perfis de segurança e tolerância, especialmente relacionados a eventos cardiovasculares, parâmetros hemostáticos e metabolismo lipídico (DIAS, 2017).

As progestinas de primeira geração derivam da progesterona e da testosterona, tendo sido utilizadas em CO principalmente durante a década de 60, como ativos capazes de mimetizar o efeito antigonadotrófico da progesterona natural. Os estranos resultam da testosterona e são representadas pela noretisterona, acetato de noretisterona, noretinodrel, linestrenol e etinodiol, enquanto o acetato de medroxiprogesterona, acetato de megestrol e acetato de ciproterona derivam da progesterona (BALDASSIN et al. 2017).

O norgestrel e o levonorgestrel são progestinas de segunda geração resultantes da testosterona e apresentam maior atividade progestagênica em relação as estranas. O levonorgestrel é a forma ativa do norgestrel, responsável pela formação do desogestrel, norgestimato e gestodeno que são progestinas de terceira geração. Teoricamente, estes compostos possuem menor potencial androgênico, o que justifica seu uso combinado com EE em CO (GÓMEZ-TABARES, 2020).

Na maior parte das formulações combinadas o estrogênio consiste no etinilestradiol e em outras formulações, o composto é substituído por mestranol. Os

progestogênios podem ser a noretisterona, o levonorgestrel, o etinodiol, desogestrel ou gestodeno, sendo os dois últimos os que apresentam maior potencial (BALDASSIN et al. 2017; GÓMEZ-TABARES, 2020).

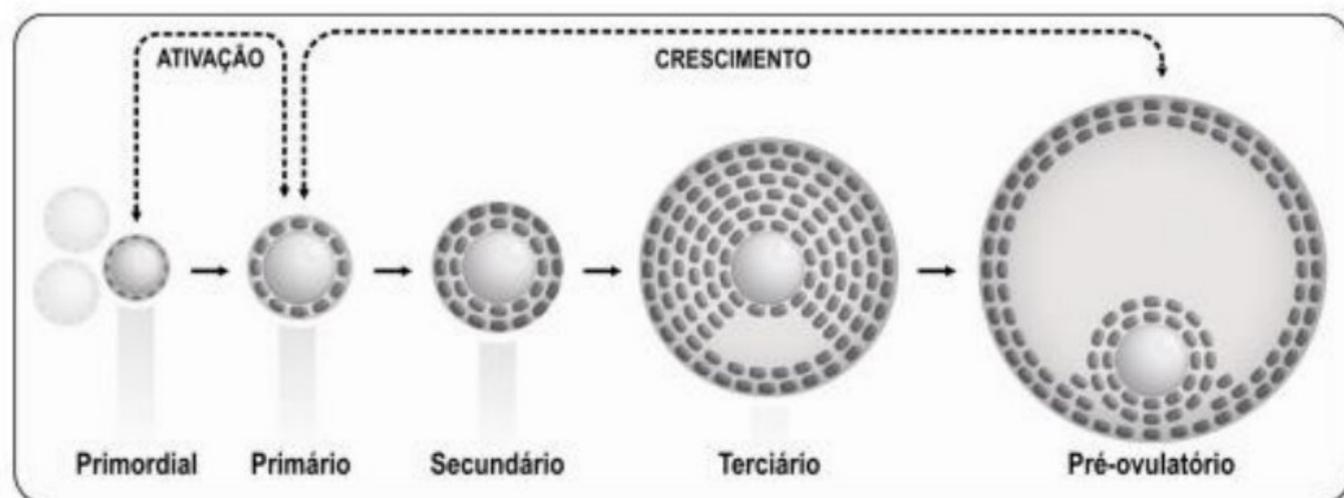
Para que sejam eficazes na contracepção, os CO devem ser administrados diariamente e após 40-72 horas depois de administrado o último comprimido, normalmente ocorre a menstruação (FIGUEIREDO et al. 2017).

3.3 MECANISMO DE AÇÃO E BENEFÍCIOS DOS CONTRACEPTIVOS ORAIS

Em relação ao mecanismo de ação, no período fecundativo e durante a gestação, a ovulação é naturalmente impedida pelo organismo. Este fenômeno ocorre pelo fato de que, durante o período gestativo, os elevados níveis de gonadotrofina coriônica humana (HCG) estimulam a secreção de progesterona e estrogênios, inibindo a produção de LH e FHS (NOGUEIRA et al. 2019).

Desse modo, a função principal dos CO de uso diário passa a ser a de manter os níveis de progesterona e estrogênios constantes, o mesmo ocorrendo durante a gestação (SILVA et al. 2017). Na Figura 2, observa-se o desenvolvimento do folículo ovariano com e sem o uso de CO.

Figura 2 – Esquema ilustrativo das diferentes classes de desenvolvimento folicular.



Fonte: Nogueira et al. (2019).

Ressalta-se ainda que no esquema da Figura 2 é possível visualizar o comportamento das concentrações dos níveis dos hormônios progesterona e estrogênios naturais durante um ciclo normal de 28 dias, com e sem a utilização de CO. Ao iniciar o uso de CO, a concentração destes hormônios se modifica, ou seja,

os picos e o nível de estrogênio e progesterona associados deixam de existir (NOGUEIRA et al. 2019).

Os estrogênios e progestagênios sintéticos presentes nos CO atuam na prevenção da ovulação por meio da ação inibitória no eixo hipotálamo-hipófise-gonadal, inibindo a secreção do hormônio regulador de gonadotrofinas e o FSH e LH, fundamentais para que a ovulação ocorra evitando também a regulação endógena do ciclo uterino (OBANDO, 2017).

Além do efeito anti-ovulatório dos estrogênios, com inibição eficaz do mecanismo, ressalta-se ainda o efeito antiestrogênico dos progestativos, capazes de restringir o desenvolvimento e a maturação endometrial durante a fase secretora, de modo a impedir a nidação do zigoto, favorecendo a produção de um espesso muco cervical, passagem hostil dos espermatozoides para a cavidade e tubas uterinas evitando a fecundação (VÁSQUEZ-AWAD et al, 2020).

Nos últimos anos, os CO evoluíram, trazendo às usuárias inúmeros benefícios dentre os quais destacam-se a redução da menorragia, a partir de ciclos menstruais regulares que resultam em alívio da tensão pré-menstrual, cólicas, dores e anemia. Esses fármacos também são conhecidos por proteger contra doenças inflamatória pélvica (DIP) e gravidez ectópica, reduz a perda mineral óssea e é eficaz no tratamento de acne leve a moderada. Além disso, reduz a incidência câncer de ovário e câncer de mama e endométrio (SILVA et al. 2017).

Outras mudanças benéficas relacionadas consistem no aumento de lipoproteínas de alta densidade e redução da lipoproteína de baixa densidade. Os CO estão relacionados à redução de um terço no número de abortos e diminuição da morbidade e mortalidade femininas. Há ainda benefícios quanto à regularização do ciclo menstrual, frequentemente alterado em adolescentes (MOREIRA et al. 2022).

4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Este estudo consistiu de uma revisão integrativa de literatura com dados coletados de publicações acadêmicas indexadas nas bases *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Publisher Mediline* (PubMed) entre os anos de 2004 a 2022, nos idiomas português, inglês e espanhol, considerando os descritores em ciências de saúde (DeCS): atenção farmacêutica, automedicação, contraceptivos e gravidez.

Como critérios de inclusão foram considerados artigos indexados com texto completo que abordam a temática em questão, nos anos e idiomas citados, disponíveis online e que estivessem relacionados aos descritores e objetivos da pesquisa. Foram excluídos monografias, dissertações, editoriais, trabalhos não indexados na íntegra e todas as publicações que não fizeram referência aos objetivos desta pesquisa.

As etapas da análise qualitativa consistiram de leitura inicial dos resumos dos trabalhos e compreensão das ideias colocadas pelos autores a fim de identificar as similaridades com o tema estabelecido. Em seguida, as publicações foram examinadas para seleção dos conteúdos que estivessem de acordo com o objetivo deste estudo. Foram encontradas 102 publicações e destas 15 foram utilizados para construção dos resultados e discussão, considerando os critérios de inclusão e exclusão apresentados. Por se tratar de um estudo de natureza bibliográfica, não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Quadro 2 estão listados os doze artigos selecionados para discussão conforme autor(es), ano de publicação, título, objetivo, metodologia adotada e principais considerações.

Quadro 2 – Caracterização dos artigos

Autor/ Ano	Título	Objetivo	Método	Síntese/ Considerações
Cavalcante et al. 2017	Perfil de utilização de anticoncepcional de emergência em serviços de atendimento farmacêutico de uma rede de farmácias comunitárias	Avaliar o nível de conhecimento das mulheres usuárias, ou que tinham intenção de uso do contraceptivo de emergência conhecido como “pílula do dia seguinte”	Estudo do tipo observacional, descritivo e transversal	Um dos principais motivos para justificar a utilização da pílula do dia seguinte foi o sexo desprotegido.
Figueiredo et al. 2017	Uso de contraceptivo hormonal entre acadêmicas da área da saúde: resultados parciais	Apresentar dados preliminares sobre o uso de contraceptivo hormonal oral combinado entre acadêmicas da área da saúde	Estudo quantitativo transversal	Como principais efeitos adversos apareceram edema, mastalgia e cefaleia, que podem não estar relacionados com o principal AOC relatado, pois mais da metade das queixas apareceram naquelas que utilizam AOC com composição diferente daqueles que foram de uso mais referido
Monti; Camiá, 2017	Métodos anticoncepcionais mais prevalentes entre mulheres portadoras de transtornos mentais e a procura por um serviço de planejamento familiar	Identificar os métodos contraceptivos mais utilizados por mulheres com transtornos mentais e verificar a procura por um serviço de planejamento familiar.	Pesquisa descritiva, transversal e documental	72% não utilizavam nenhum contraceptivo no momento da pesquisa
Paiva; Brandão, 2017	Silêncio e vergonha: contracepção de emergência em drogaria do Rio de Janeiro	Discute o processo de interação social estabelecido entre os/as funcionários/as de drogaria e as consumidoras da contracepção de emergência/levonorgestrel (CE)	Estudo etnográfico	O silêncio e a vergonha percebidos no balcão da drogaria, as classificações socioespaciais e morais que recaem sobre as consumidoras dos contraceptivos de emergência reforçam a necessidade de ampliação do debate nacional sobre a garantia de acesso à contraceptivos de emergências, com vistas à ampliação dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres
Silva; Neto, 2017.	Consumo e conhecimento sobre contraceptivos orais combinados por estudantes de farmácia da faculdade ciências da vida	Conhecer o índice de consumo e o nível de informações das estudantes de farmácia quanto aos riscos desses medicamentos para que seja possível promover o uso racional dos contraceptivos orais combinados, evitando-se a morbimortalidade relacionada a esses medicamentos	Pesquisa descritiva	Diante dos riscos associados, a farmacovigilância e o cuidado farmacêutico tornam-se ferramentas primordiais e indispensáveis, que auxiliam na detecção precoce dos efeitos adversos, permite monitorar o aumento da incidência dos casos de tromboembolismo, relacionado ao uso dos de contraceptivos orais.

Gialeraki et al. 2018	Oral contraceptives and HRT risk of thrombosis.	Resumir o conhecimento atual sobre a fisiopatologia do estado pró-trombótico induzido por contraceptivos orais (CO)	Pesquisa descritiva	A medicação contendo estrogênio está associada a alterações no equilíbrio hemostático e contribui para o aumento do risco de desenvolvimento de complicações tromboembólicas venosas (TEV) em todas as mulheres.
Heinen, 2018	Associação entre o uso de anticoncepcionais orais e o surgimento de eventos trombóticos.	Estudar como os anticoncepcionais orais podem influenciar no surgimento de eventos trombóticos, ressaltando a importância de uma avaliação clínica e orientação adequada antes de ser realizada a prescrição de tais medicamentos, priorizando-se a saúde da mulher	Estudo descritivo	. O desenvolvimento de eventos trombóticos a partir do uso de anticoncepcionais orais apresenta-se, em geral, como um risco de baixa frequência
Carrias et al. 2019	Efeitos adversos associados a uso de contraceptivos orais em discentes	Investigar o número de mulheres, as causas que levam a fazer o uso e descrever os efeitos adversos mais comuns associados ao uso de contraceptivos orais de forma contínua.	Estudo observacional, transversal ou de prevalência e quantitativo	A prevalência de efeitos adversos decorrentes do uso contínuo de contraceptivos orais é alta, evidenciando-se a necessidade de conscientizar as usuárias a buscarem profissionais habilitados, para que elas façam uso do anticoncepcional mais adequado, minimizando o desconforto advindo dos efeitos adversos.
Lacerda; Portela; Marques, 2019.	O uso indiscriminado da anticoncepção de emergência: uma revisão sistemática da literatura.	Realizar uma revisão acerca da anticoncepção de emergência	Estudo descritivo	O estudo permitiu conhecer algumas características fundamentais de mulheres usuárias da pílula do dia seguinte, entretanto existe ainda, poucos estudos atuais, que trazem esta temática de forma ampla e que proporcione maiores descobertas sobre o uso indiscriminado dos contraceptivos de emergência.
Nogueira et al. 2019.	Correlação entre a terapêutica de anticoncepcionais orais e o tromboembolismo	Discutir sobre a eficácia das pílulas de contracepção e sua relação com processos tromboembólicos, a fim de demonstrar a necessidade da informação sobre o assunto	Estudo descritivo	A pesquisa aprofundada sobre métodos contraceptivos orais e seus efeitos a curto e longo prazo é de suma importância tendo em vista sua relação direta com a saúde feminina
Oliveira; Sato; Sato, 2019.	Uso e conhecimento a respeito de anticoncepcionais por acadêmicas de farmácia	Analisar o conhecimento de acadêmicas de farmácia a respeito dos métodos contraceptivos a fim de identificar os erros mais comuns entre as usuárias	Estudo transversal	Observou-se um bom conhecimento das entrevistadas por estes métodos

Couto et al. 2020	Evidências dos efeitos adversos no uso de anticoncepcionais hormonais orais em mulheres: uma revisão integrativa.	Identificar na literatura as evidências científicas sobre os eventos adversos, oriundos do uso de anticoncepcional hormonal oral por mulheres	Estudo descritivo	De acordo com os autores, esses medicamentos têm sido associados ao desenvolvimento de problemas cardiovasculares, cerebrovasculares e neoplasias e evidenciam que o uso em longo prazo pode ocasionar trombose venosa periférica e as complicações subsequentes.
Pêgo; Chaves; Morais, 2021.	A falta de informação e os possíveis riscos sobre o uso exagerado da pílula do dia seguinte (levonorgestrel)	Realizar um levantamento bibliográfico detalhado sobre a falta de informação restrita e as possíveis consequências que o uso exagerado de contraceptivos de emergência (CE) pode causar á saúde da mulher	Estudo descritivo	Os contraceptivos de emergências têm demonstrado eficácia como método de escolha de forma emergencial, desde que utilizado dentro do tempo estabelecido, ou seja, quanto mais breve for sua utilização maior será a sua eficácia. Nesse sentido, é importante destacar que a utilização desse método deve ser realizada apenas, quando for realmente necessário
Pinto; Rodovalho-Callegari; Carbol, 2020.	Conhecimento de universitárias sobre os riscos e benefícios associados aos contraceptivos orais combinados	Avaliar o conhecimento de universitárias sobre riscos e benefícios associados aos contraceptivos orais combinados (COC).	Estudo observacional transversal descritivo	O desequilíbrio entre os conhecimentos sobre benefícios e riscos dos COC não pode ser subestimado, sendo relevante que os profissionais de saúde identifiquem equívocos relacionados aos benefícios e efeitos colaterais dos COC, a fim de proporcionarem um aconselhamento contraceptivo efetivo
Bomfim et al. 2022.	O uso irracional de contraceptivo de emergência e seus riscos à saúde da mulher	Observar o uso abusivo dos contraceptivos de emergências e os meses com maiores índices de uso	Abordagem qualitativa	Com base no material coletado foi possível concluir que a sazonalidade de compras ocorreu entre o mês de fevereiro e novembro de forma esporádica

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022

Em relação aos aspectos epidemiológicos no uso de anticoncepcionais, duas pesquisas documentais investigaram os contraceptivos mais utilizados e o perfil das usuárias. A pesquisa de Monti e Camiá (2017) identificou os métodos contraceptivos mais utilizados por mulheres com transtornos mentais analisando dados dos prontuários de 10 usuárias. Quanto ao uso anterior de métodos anticoncepcionais: 43% nunca utilizaram algum método contraceptivo e 29% haviam utilizado somente preservativo masculino, 14% com CO e 14% com contraceptivo injetável. Quanto ao uso atual de métodos anticoncepcionais: 72% não utilizavam nenhum método, 14% faziam uso de CO e 14% de contraceptivo injetável. O uso da CE representou 43%. O estudo concluiu que há a necessidade de serviços em planejamento familiar específico para as mulheres portadoras de transtornos mentais, assegurando igualdade de direitos sexuais e reprodutivos, por meio de práticas educativas em anticoncepção, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e de situações de abuso sexual, além da abordagem em aspectos da saúde integral, envolvendo as usuárias e seus familiares.

Sobre o conhecimento das usuárias acerca dos anticoncepcionais, um estudo realizado por Cavalcante et al. (2017) avaliou o nível de conhecimento das mulheres que utilizavam ou que tinham a intenção de uso do contraceptivo de emergência (CE) de modo a permitir um melhor acompanhamento e a disponibilização de dados farmacoepidemiológicos para promoção do uso racional desse medicamento. Foram realizadas 74 entrevistas, sendo 54 de um serviço de atendimento farmacêutico de rede de farmácias comunitárias e 20 entrevistadas no momento da dispensação. As entrevistadas relataram que as informações que possuem foram dadas por amigos, familiares e a mídia (televisão, internet). A maioria relatou ter usado o CE uma ou duas vezes e que o principal motivo consistiu no sexo desprotegido. A pesquisa concluiu que há a necessidade de alertar as usuárias para o uso racional do medicamento devido ao seu fácil acesso nas farmácias comunitárias.

Uma pesquisa semelhante foi realizada por Figueiredo et al. (2017) que apresentaram dados preliminares sobre o uso de contraceptivo hormonal oral combinado entre 75 discentes da área da saúde. Das acadêmicas entrevistadas 89,3% afirmaram utilizar algum método contraceptivo. Quando questionadas sobre uso de método contraceptivo oral (CO) 88,1% reportaram utilizá-los. Investigando quais as composições dos CO mais utilizados entre as discentes, constatou-se uma maior taxa de Etinilestradiol + Drospirenona, seguido do Valerato de Estradiol +

Dienogeste. Entre as usuárias de CO 65,5% responderam que possuíam todas as informações necessárias sobre a pílula, 32,7% não. Os autores concluíram que o uso de anticoncepcional oral combinado predomina entre os métodos contraceptivos usados entre a maioria das universitárias e que estas tem conhecimento dos benefícios e riscos desses medicamentos.

Oliveira, et al (2019) analisaram o conhecimento de acadêmicas de farmácia a respeito dos métodos contraceptivos a fim de identificar os erros mais comuns entre as usuárias. Das acadêmicas entrevistadas 97,3% informaram conhecer a maneira correta de utilizar o CO e 2,7% não sabiam a maneira correta. De acordo com os autores, o conhecimento das acadêmicas de farmácia foi relevante uma vez que por fazerem parte da área da saúde podem ajudar na atenção farmacêutica para a população.

Bomfim et al. (2022) observaram o uso abusivo dos CE e os meses com maiores índices de uso em 10 farmácias do centro do Rio de Janeiro. Observou-se que o maior índice de compra foi nos meses de fevereiro e novembro e os autores apontaram que essa sazonalidade de compras pode estar relacionada às festividades presentes no início do ano (Carnaval) e ao início do fim de ano. O estudo concluiu que o uso abusivo desse medicamento pode trazer sérios prejuízos a saúde da mulher de modo que esses medicamentos devem ser utilizados esporadicamente. Dentre os efeitos colaterais mais frequentes descritos na bula estão: náuseas, vômitos, cefaleia, dor mamária (mastalgia) e vertigens. Ressaltaram ainda que as indicações de médicos e profissionais de farmácia, levando em consideração os efeitos colaterais pelo uso contínuo, são fundamentais e devem ser fornecidas no momento da dispensação.

No que se refere aos riscos dos CO, Carrias et al. (2019) investigaram o número de mulheres, as causas que levam a fazer o uso e descreveram os efeitos adversos mais comuns associados ao uso de CO de forma contínua. Das 248 participantes a prevalência de uso dos CO foi de 42,9% que utilizaram pelo desejo de evitar a concepção, 25,7% tinham como finalidade regular os níveis hormonais e 15,2% para tratar acne.

Em relação aos riscos Carrias et al. (2019) identificaram que cerca de 63,8% sentiram algum desconforto associado ao uso dos CO, sendo os mais frequentes aumento de peso corporal, alterações de humor, dor nas mamas, cefaleia e dor abdominal. Os autores concluíram que a prevalência de efeitos adversos decorrentes

do uso contínuo de contraceptivos orais é alta e que há a necessidade de conscientizar as usuárias a buscarem profissionais habilitados para que saibam como utilizar o medicamento de forma racional e com menos efeitos adversos.

O estudo de Gialeraki et al. (2018) resumiu o conhecimento atual sobre a fisiopatologia do estado pró-trombótico induzido por CO e concluíram que a medicação contendo estrogênio está associada a alterações no equilíbrio hemostático e contribui para o aumento do risco de desenvolvimento de complicações tromboembólicas venosas (TEV) em todas as mulheres. Este risco depende da dose e aumenta com a idade, predisposição congênita e/ou adquirida à trombose e modo de administração.

Resultados semelhantes foram encontrados na pesquisa de Couto et al. (2020) que identificaram na literatura as evidências científicas sobre os eventos adversos, oriundos do uso de anticoncepcional hormonal oral por mulheres. De acordo com os autores, esses medicamentos têm sido associados ao desenvolvimento de problemas cardiovasculares, cerebrovasculares e neoplasias e evidenciam que o uso em longo prazo pode ocasionar trombose venosa periférica e as complicações subsequentes.

Um resultado diferente foi encontrado no estudo de Heinen (2018) que avaliou que os contraceptivos orais podem influenciar no surgimento de eventos trombóticos, ressaltando a importância de uma avaliação clínica e orientação adequada antes de ser realizada a prescrição de tais medicamentos, priorizando-se a saúde da mulher. Conforme a literatura estudada, foi verificado que os benefícios do uso de anticoncepcionais orais são superiores aos riscos, no entanto, os autores apontam que este fato não diminui a importância de uma atenção especial para com a prescrição desse tipo de medicamento, sendo necessária a realização de uma avaliação clínica adequada. Em geral os artigos pesquisados pelos autores evidenciaram que o desenvolvimento de eventos trombóticos a partir do uso de anticoncepcionais orais apresenta-se, em geral, como um risco de baixa frequência.

Pêgo, et al (2021) realizaram um levantamento bibliográfico detalhado sobre a falta de informação restrita e as possíveis consequências que o uso exagerado de CE pode causar á saúde da mulher. Os autores identificaram que as usuárias desconhecem quanto a farmacodinâmica, índice de eficácia máxima e possíveis danos à saúde tais como falta de ar, distúrbios do ciclo menstrual, aumento da pressão arterial, e edemas e concluíram que o uso racional deve ser incentivado a fim de

minimizar os riscos ocasionados pelo seu uso indiscriminado. Ressaltaram ainda a importância do farmacêutico no cuidado, orientação e dispensação desta medicação.

Em relação a necessidade do cuidado farmacêutico durante a dispensação Silva e Neto (2017) buscaram conhecer o índice de consumo e o nível de informações das estudantes de farmácia quanto aos riscos desses medicamentos para que seja possível promover seu uso racional. A pesquisa foi realizada com 32 acadêmicas do curso de graduação em Farmácia noturno da Faculdade Ciências da Vida as quais 53,1% fazem o uso de CO.

Os resultados da pesquisa de Silva e Neto (2017) mostraram que as acadêmicas pesquisadas conhecem os riscos que os CO oferecem para saúde. No entanto, os autores concluíram que há a necessidade de farmacovigilância e do cuidado farmacêutico a fim de auxiliar na detecção precoce dos efeitos adversos e casos de tromboembolismo relacionado ao uso desses medicamentos. A atenção farmacêutica deve estar adequada às demandas das usuárias da farmácia comunitária ou do serviço onde o farmacêutico esteja inserido. Nessa perspectiva, cabe ao farmacêutico especializar sua consulta na prevenção e resolução de problemas relacionados a medicamentos (PRM), em especial, dos CO que normalmente são dispensados no balcão da farmácia. Em outras palavras, o perfil epidemiológico da região e as necessidades das pacientes devem ser os principais aspectos a ser considerados na construção do serviço clínico farmacêutico.

Lacerda et al, (2019) analisaram a prevalência da utilização atual de CO e injetáveis em mulheres brasileiras partindo do relato de usuárias entre 15 a 49 anos, levando-se em conta aspectos demográficos, socioeconômicos e aqueles associados ao acesso a esses fármacos. Os resultados indicaram que os contraceptivos orais combinados (COC) monofásicos foram os mais citados (71,6%), seguidos da combinação de levonorgestrel + etinilestradiol de baixa concentração (38,7%). Os autores ressaltam ainda que as mulheres ainda desconhecem os possíveis prejuízos causados pelos anticoncepcionais e, portanto, enfatizam a necessidade de programas de educação sexual e reprodutiva nos quais é de fundamental importância do profissional farmacêutico, uma vez que lidam diretamente com esses fármacos em estabelecimentos de saúde.

Para Lacerda et al,(2019), durante a dispensação é importante que o farmacêutico oriente a mulher acerca do uso indiscriminado do CO a alerte sobre possíveis efeitos colaterais e riscos da utilização prolongada. Vale salientar que o

método clínico de atenção farmacêutica é único e na prática diária é importante que o farmacêutico atenda aos seus pacientes um a um, em consultas individualizadas. O farmacêutico pode revisar a medicação em uma abordagem clínica e identificar problemas relacionados à farmacoterapia presentes e potenciais do paciente, incluindo intervenções farmacêuticas e/ou encaminhamento a outros profissionais.

Pinto et al, (2020) avaliaram o conhecimento de universitárias sobre riscos associados aos contraceptivos orais combinados (COC). Participaram desta pesquisa 86 estudantes e destas poucas conheciam os efeitos benéficos dos COC na redução dos cânceres de endométrio (31,40%), ovário (18,60%) e colorretal (8,14%). Por outro lado, os conhecimentos dos riscos de trombose venosa profunda (97,67%) e acidente vascular encefálico (88,37%) foram satisfatórios. Adicionalmente, mais da metade das universitárias associou o uso dos COC a ganho de peso (56,98%). Os autores concluíram que o desequilíbrio entre os conhecimentos sobre riscos dos COC não pode ser subestimado, sendo relevante que os profissionais de saúde identifiquem equívocos relacionados aos efeitos colaterais dos COC, a fim de proporcionarem um aconselhamento contraceptivo efetivo. Entre as ações do farmacêutico, ele pode realizar um aconselhamento contraceptivo qualificado, identificando tais fatores relacionados aos benefícios e efeitos colaterais dos COC que possam interferir na adesão ao método.

Paiva e Brandão (2017) realizaram um estudo documental etnográfico em uma drogaria da zona norte do município do Rio de Janeiro com o objetivo de discutir o processo de interação social estabelecido entre os/as funcionários/as de drogaria e as consumidoras da contracepção de emergência/levonorgestrel (CE). Observou-se que na drogaria, a disseminação do uso da CE parece ter fortalecido algum tipo de “pânico moral” em torno de sexualidade juvenil feminina, principalmente das jovens pobres. De acordo com os autores, o silêncio e a vergonha percebidos no balcão reforçam a necessidade de ampliação do debate nacional sobre a garantia de acesso à CE bem como de uma melhor relação funcionário/usuária de modo a favorecer uma dispensação eficaz no que diz respeito à oferta de orientação às usuárias.

Paiva e Brandão (2017) concluem ainda que a farmácia é uma unidade de prestação de serviços de saúde e, portanto, é fundamental que os profissionais farmacêuticos prestem orientação sanitária individual e coletiva as usuárias de anticoncepcionais. O fortalecimento do vínculo farmacêutico-cliente pode contribuir de forma significativa para que as usuárias possam exercer sua autonomia no controle

reprodutivo/contraceptivo e fazer uso racional do medicamento. Além disso, a interação entre paciente/médico/farmacêutico favorece a resolução de expectativas, demandas e troca de informações que terão consequências diretas no resultado favorável da terapêutica.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos inúmeros benefícios oferecidos por estes fármacos tais como o alívio de problemas relacionados ao período menstrual e a prevenção de complicações relacionadas ao câncer de ovário e endométrio, estes fármacos podem apresentar riscos à saúde da usuária principalmente decorrentes da utilização prolongada que provoca uma sobrecarga hormonal no organismo feminino.

Os riscos mais evidentes consiste no desenvolvimento de problemas cardiovasculares tais como tromboelismo venoso, acidente vascular encefálico, entre outros associados ao aumento da pressão arterial e coagulação sanguínea. Ressalta-se, portanto, a necessidade de cuidado constante no tocante ao uso racional destes medicamentos e acompanhamento farmacoterapêutico eficaz a fim de que sejam evitadas complicações às pacientes.

Os serviços de atendimento farmacêutico disponibilizados à usuária, no contexto da atenção primária, podem viabilizar o fornecimento de subsídios para dados epidemiológicos e auxiliar no processo do cuidado das pessoas, bem como na utilização adequada deste tipo de medicamento. Além disso, a atenção farmacêutica dispensada à usuária pode contribuir para a promoção do uso racional desses medicamentos diminuindo então a automedicação. A orientação fornecida pelo farmacêutico, informando as mulheres sobre o uso e riscos dos contraceptivos é relevante para que estes fármacos sejam utilizados de forma racional.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Governo inclui contraceptivos injetáveis mensais na lista do SUS**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2022-04/governo-inclui-contraceptivos-injetaveis-mensais-na-lista-do-sus> Acesso em Set 2022.

ALMEIDA, Ana Paulo Ferreira de; ASSIS, Marianna Mendes de. Efeitos colaterais e alterações fisiológicas relacionadas ao uso contínuo de anticoncepcionais hormonais orais. **Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde**, v. 5, n. 5, p. 85-93, 2017.

BALDASSIN, Giuliana et al. 3. Estudo retrospectivo sobre a prevalência do uso de contraceptivos orais e de medicamentos convencionais no tratamento da acne inflamatória. **Revista Científica UMC**, v. 2, n. 2, 2017.

BOMFIM, Vitoria Vilas Boas et al. O uso irracional de contraceptivo de emergência e seus riscos à saúde da mulher. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. e299111028619-e299111028619, 2022.

BRANDT, Gabriela Pinheiro; OLIVEIRA, Ana Paula Rodrigues de; BURCI, Lígia Moura. Anticoncepcionais hormonais na atualidade: um novo paradigma para o planejamento familiar. **Revista Gestão & Saúde**, v. 18, n. 1, p. 54-62, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. (2004). Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. Ministério da Saúde.

CARRIAS, Daniela Teresa et al. Efeitos adversos associados a uso de contraceptivos orais em discentes. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, v. 17, n. 3, p. 142-146, 2019.

CAVALCANTE, Márcio De Souza et al. Perfil de utilização de anticoncepcional de emergência em serviços de atendimento farmacêutico de uma rede de farmácias comunitárias. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v. 13, n. 3, p. 131-139, 2017.

CORRÊA, Daniele Aparecida Silva et al. Fatores associados ao uso contraindicado de contraceptivos orais no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, 2017.

COUTO, Pablo Luiz Santos et al. Evidências dos efeitos adversos no uso de anticoncepcionais hormonais orais em mulheres: uma revisão integrativa. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 4, 2020.

DIAS, Rita Alexandra de Jesus Marques. **Contribuição para o estudo da remoção biológica simultânea do 17 β -Estradiol e 17 α -Etinilestradiol em sistemas de discos biológicos**. 2017. Tese de Doutorado.

FERREIRA, Laura Fernandes; D'AVILA, A. M. F. C.; SAFATLE, Giselle Cunha Barbosa. O uso da pílula anticoncepcional e as alterações das principais vias metabólicas. **Femina**, v. 47, n. 7, p. 426-432, 2019.

FERREIRA, Nathalia Nascimento Bezerra; ANDRADE, Leonardo Guimarães. Atenção farmacêutica na prevenção dos riscos e efeitos colaterais do uso de anticoncepcionais. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 2, p. 839-847, 2022.

FIGUEIREDO, Thomaz et al. Uso de contraceptivo hormonal entre acadêmicas da área da saúde: resultados PARCIAIS. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 9, n. 2, 2017.

GIALERAKI, Argyri et al. Oral contraceptives and HRT risk of thrombosis. **Clinical and Applied Thrombosis/Hemostasis**, v. 24, n. 2, p. 217-225, 2018.

GÓMEZ-TABARES, Gustavo. Complicaciones provocadas por los anticonceptivos orales combinados. Eventos tromboembólicos. **Ginecología y Obstetricia de Mexico**, v. 88, 2020.

HEINEN, Renata Correa. Associação entre o uso de anticoncepcionais orais e o surgimento de eventos trombóticos. **Revista Saúde Física & Mental-ISSN 2317-1790**, v. 6, n. 1, p. 41-58, 2018.

LACERDA, Jaciane Oliveira; PORTELA, Fernanda Santos; MARQUES, Matheus Santos. O uso indiscriminado da anticoncepção de emergência: uma revisão sistemática da literatura. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 13, n. 43, p. 379-386, 2019.

MACÍAS, Andrea Selene Aguilar; DE LOS ÁNGELES MIRANDA, Maria; DÍAZ, Alfredo Quintana. The woman, the menstrual cycle, and the physical activity. **Revista Archivo Médico de Camagüey**, v. 21, n. 2, p. 294-307, 2017.

MONTI, Elis Muriel Marques; CAMIÁ, Gislaine Eiko Kuahara. Métodos anticoncepcionais mais prevalentes entre mulheres portadoras de transtornos mentais e a procura por um serviço de planejamento familiar. In: **12º Congresso Internacional da Rede Unida**. 2017.

MOREIRA, Karolaine et al. Anticoncepcionais hormonais: benefícios e riscos de sua utilização pela população feminina. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 13, n. 2, p. 45-80, 2022.

NOGUEIRA, Ávila Rodrigues et al. Correlação entre a terapêutica de anticoncepcionais orais e o tromboembolismo. **Mostra Científica em Biomedicina**, v. 3, n. 2, 2019.

OBANDO, Andrés Calderón. Anticoncepcivo oral. **Revista Médica Sinergia**, v. 2, n. 3, p. 16-21, 2017.

OLIVEIRA, Karen Alessandra Ribas; SATO, Marcelo; SATO, Ronise Martins Santiago. Uso e conhecimento a respeito de anticoncepcionais por acadêmicas de farmácia. **Revista uniandrade**, v. 20, n. 3, p. 115-120, 2019.

OLIVEIRA, Mariana Gonçalves de et al. Aprendizado de cegas sobre anatomia e fisiologia do sistema reprodutor feminino mediante manual educativo. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 18, p. 755-761, 2018.

PAIVA, Sabrina Pereira; BRANDÃO, Elaine Reis. Silêncio e vergonha: contracepção de emergência em drogaria do Rio de Janeiro. **Revista Estudos Feministas**, v. 25, p. 617-636, 2017.

PÊGO, Ana Cristina Lima; CHAVES, Sabrina; MORAIS, Yolanda. A falta de informação e os possíveis riscos sobre o uso exagerado da pílula do dia seguinte (levonorgestrel). **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. e511101220611-e511101220611, 2021.

PINTO, Lais Ferraz; RODOVALHO-CALLEGARI, Fernanda Vieira; CARBOL, Maristela. Conhecimento de universitárias sobre os riscos e benefícios associados aos contraceptivos orais combinados. **Revista de Medicina**, v. 99, n. 5, p. 423-431, 2020.

REIS, Angélica Cancio et al. Planejamento Familiar: o conhecimento da mulher atendida no Sistema Único de Saúde sobre a saúde reprodutiva. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e393985459-e393985459, 2020.

SELBAC, Mariana Terezinha et al. Mudanças comportamentais e fisiológicas determinadas pelo ciclo biológico feminino-climatério à menopausa. **Aletheia**, v. 51, n. 1 e 2, 2018.

SILVA, Érika Cristina Fernandes; NETO, Orozimbo Henriques Campos. Consumo e conhecimento de contraceptivos orais combinados por estudantes de farmácia da faculdade ciências da vida. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 5, n. 5, 2017.

SILVA, Natália Cristina Sousa et al. Interações medicamentosas com contraceptivos hormonais orais. **ÚNICA Cadernos Acadêmicos**, v. 3, n. 1, 2017.

SPEROFF, Leon. Endocrinologia Ginecologia Clínica e Infertilidade. **Ginecologia y Obstetricia de Mexico**, v. 71, 2019.

STECKERT, Ana Paula Panato; NUNES, Sabrina Figueredo; ALANO, Graziela Modolon. Contraceptivos hormonais orais: utilização e fatores de risco em universitárias. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 45, n. 1, p. 78-92, 2016.

VÁSQUEZ-AWAD, David; OSPINO, Ana María. Anticonceptivos orales combinados. **Ginecologia y Obstetricia de Mexico**, v. 88, n. S1, p. 13-31, 2020.

WOOD, James W. **Dynamics of human reproduction: Biology, biometry, and demography**. Routledge, 2017.